

FUTSAL: REFLEXÃO DA PRÁTICA ESCOLAR

Luís Antonio Costenaro¹
José Carlos Mendes²

RESUMO: O presente artigo trata de um estudo que propõe uma reflexão acerca da utilização de novas metodologias de ensino de esportes coletivos nas aulas de Educação Física, especificamente na modalidade de Futsal, no ensino público, com adolescentes entre 12 e 17 anos, em contraponto ao que se pratica comumente, com o intuito de oportunizar a formação plena do educando - melhoria dos aspectos cognitivos e desenvolvimento corporal e social - aliada à prática do jogo, inerente que é ao ser humano desde os primórdios. Enfatiza o papel do professor como educador, não como simples treinador ou caça-talentos esportivos. Também relatam-se os resultados da aplicação do Método Situacional nas aulas de Educação Física, no ano de 2009, como parte do projeto pedagógico do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná (PDE), implementado no Colégio estadual João Manoel Mondrone, de Medianeira – PR. O projeto incluiu fundamentação teórica, aplicação de atividades que contempla o método em questão, cujos resultados mostram a melhoria do interesse dos educandos inseridos à nova prática, além da participação mais efetiva dos professores de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Método Situacional, educadores, práticas esportivas, interação.

RESUMEN: Este artículo se refiere a un estudio que propone una reflexión acerca de la utilización de nuevas metodologías en el ensimno de deportes coletivos en las clases de Educación Física, modalidad fútbol de salón, en la enseñanza pública, con adolescentes entre 12 y 17 años, en oposición a lo que se practica, con el objetivo de formar plenamente el alumno – buscar la mejoría de los aspectos cognitivos y el desarrollo corporal y social - aliada a las prácticas de juego, inherentes al humano desde los primordios. Se enfatiza el papel del profesor como educador, no como mero treinador o aquello que solo busca talentos deportivos. Incluso se relatam los resultados de la aplicación del Método Situacional en las clases de Educación Física, año 2009, como parte del proyecto pedagógico del Programa de Desarrollo Educacional del Estado del Paraná (PDE), implementado en el Colégio Estadual João Manoel Mondrone, município de Medianeira – PR. El proyecto abarcó la concepción teórica, aplicación de actividades que propone el método em questão, cuyos resultados muestran la mejoría del interés de los alumnos insertados en la nueva práctica, además de la participación efectiva de los profesores de Educación Física.

PALABRAS-CLAVE: Método Situacional, educadores, prácticas deportivas, interacción.

¹ Luís Antonio Costenaro – Professor de Educação Física da Rede Pública do Estado do Paraná

² José Carlos Mendes – Professor Ms da Unioeste

1 - Contexto

Nas rápidas transformações ocorridas no mundo moderno observam-se o quanto os hábitos das crianças, de uma forma geral, sofreram mudanças significativas e resultaram em alterações importantes no desenvolvimento dos indivíduos. Outrora, as brincadeiras e jogos proporcionavam a interação, a liberdade e estimulavam a criatividade.

No entanto, na atualidade, percebe-se o oposto, tendo em vista o surgimento de inúmeros jogos eletrônicos, diminuição dos espaços livres, estímulos artificiais que dificultam a participação em outras experiências como a prática de atividades físicas e esportivas. Neste contexto, é impossível negar a relevância da prática da atividade física, que se tornou fundamental para a manutenção da saúde, além de proporcionar melhoria na auto-estima e na convivência em grupo.

O jogo faz parte da vida do homem desde os primórdios da humanidade, de gerações e gerações, sofreu transformações e sistematizações, processo de esportivização nascido no berço da sociedade inglesa em meados do século XVIII, tornou-se uma forma de atividade física de constante procura, à medida que pode permitir a movimentação corporal de forma agradável e prazerosa.

Nas aulas de Educação Física, o esporte, especialmente os jogos esportivos coletivos, integrantes do conteúdo curricular, têm propiciado aos alunos um meio para a realização da atividade física. Contudo, observam-se alguns equívocos no processo de ensino e aplicação desses conteúdos no ambiente escolar, alicerçado em duas abordagens pedagógicas, segundo Graça (2002), desarticuladas entre si.

A abordagem do ensino das habilidades descontextualizadas está normalmente associada a um esforço de instrução mais sistemático por parte do professor, e à abordagem do jogo formal, em geral de cunho recreativo, que requisita as habilidades num contexto incomparavelmente mais complexo e que pouco ou nada aproveita da exercitação das habilidades isoladas. Via de regra, os resultados de aprendizagem são pouco animadores; os alunos evidenciam pouca evolução na execução das habilidades nas condições mais simples e isso pouco ou nada acrescenta à sua capacidade de perceber e atuar no jogo.

Neste contexto, Ennis, citado pelo autor, afirmou a existência de alguns efeitos colaterais, resultado inevitável das características estruturais desses modelos de ensino:

1. Pequenas unidades temáticas com períodos de instrução mínimos;
2. Sequências pedagógicas fracas ou inexistentes entre aulas, unidades, e anos de escolaridade, que limitam a aprendizagem;
3. Pouca ou nenhuma exigência para aplicar taticamente as habilidades durante o jogo;
4. Pouca ou nenhuma instrução, ou supervisão ativa do jogo;
5. Poucas ou nenhuma medidas para equilibrar as oportunidades de jogo para os alunos de nível baixo.
6. Exposição pública obrigatória da capacidade de jogo;
7. Controle da aula exercido por figura(s) de autoridade central, minimizando as oportunidades de autonomia, iniciativa pessoal e liderança em turmas enormes;

Neste sentido, a insatisfação com esse tipo de abordagem tem motivado a procura de abordagens alternativas. Segundo Kunz (1994), o processo de ensino-aprendizagem está diretamente relacionado com o professor, à medida que orienta e estimula os alunos nesse processo.

Assim, o professor, no papel do educador, segundo Santana (2004), deve possuir competência e compromisso, domínio das dimensões, para que possa assumir o compromisso fundamental de atuar de forma eficaz no período em que a prática esportiva é introduzida na vida do aluno.

Em uma análise histórica, Bracht (1992) ressaltou que o esporte foi utilizado como conteúdo principal e às vezes único no espaço escolar, pois nas décadas de 60 e 70 o professor tinha característica de técnico, tornando as aulas de Educação Física um momento para se detectar talentos, através de uma tendência educacional conhecida como tecnicista, conseqüentemente originaram-se modelos de aulas esportivas baseadas na execução eficaz do gesto esportivo, acarretando a exclusão dos considerados menos habilidosos.

Nesse contexto, entende-se que, na atualidade, tornou-se inaceitável na Educação Física escolar a preocupação única com a formação de atletas, destinada ao esporte rendimento; deve, sim, atuar de forma com que o esporte oportunize diferentes atividades de movimento e contribuir para a formação integral dos alunos. Desta forma, o modelo de ensino escolhido pelo professor para o desenvolvimento

das práticas pedagógicas na aplicação do conteúdo esporte tornou-se de suma importância para atingir os objetivos do processo ensino-aprendizagem.

Para Graça (1995), o método de ensino adequado é o caminho mais rápido e fácil para se atingirem os objetivos e metas essenciais de qualquer modalidade esportiva. Para que isso aconteça, o Professor de Educação Física deve ter conhecimento e sensibilidade suficientes para empregar os métodos adequados a cada situação de ensino.

Greco (1998) afirma que a aplicação de forma planejada e consciente de um determinado método de ensino-aprendizagem é de extrema importância na evolução da prática esportiva do aluno. O método deve apresentar ao aluno situações que o levem a resolver problemas encontrados no momento do jogo.

Nesta perspectiva, observado que equívocos similares poderiam ocorrer no Colégio Estadual João Manoel Mondrone, escola Pública do Município Medianeira, optou-se por estudos encaminhados junto ao PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná) referentes às experiências pedagógicas embasadas em uma concepção de “Iniciação Esportiva Universal”, de acordo com Greco (1998), Greco, Benda, (1998), Greco, (2005), Greco, Benda (2006) e com a utilização do Método Situacional, na modalidade de Futsal, com alunos de diferentes faixas-etárias, visando a desenvolver a inteligência e a criatividade, através de situações que necessitam a percepção e tomadas de decisões, por parte do educando, evitando assim a repetição de exercícios mecanizados que enfatizam modelos que propiciam a especialização precoce.

O estudo em questão objetivou captar subsídios norteadores que contribuam no processo de desenvolvimento dos profissionais de Educação Física, como também a reflexão das práticas pedagógicas adotadas em relação a um método de ensino-aprendizagem, que não dever ser considerado único, mas que contribua de forma pedagógica no desenvolvimento do educando, e possibilite a percepção, a análise, o senso crítico e construa alternativas frente a situações problemas.

Nesta perspectiva, Graça (1999) afirma que os jogos esportivos coletivos podem ser de fundamental importância para a compreensão do mundo, para educação e para a socialização das crianças. O jogo serve como instrumento no processo de formação cognitiva da criança, e contribui nas relações interpessoais.

Corroborando neste sentido, Bento (2004) afirma que o esporte possibilita também a formação integral das crianças e adolescentes, e, com práticas esportivas variadas, oportuniza aos alunos o conhecimento de situações que poderão ser usadas no cotidiano futuro, bem como prepara para tomadas de decisões que vão além do gesto motor e que se relacionam com a formação da personalidade do indivíduo. Além disso, o autor ressalta que o esporte pode ser pedagógico e educativo quando sua prática oferece desafios, experiências e oportuniza regras para serem observadas e discutidas, necessitando na prática esportiva escolar o respeito à sua intencionalidade e potencialidade.

Desta forma, observou-se a necessidade de propor novas metodologias no processo de ensino e aplicação dos esportes, neste caso o Futsal, tendo em vista que, em geral, a aplicação dos conteúdos desta modalidade nas aulas, no ambiente escolar, não oportunizam grandes esclarecimentos aos alunos do que ocorre no jogo; o que fazer nas diversas situações e como solucionar situações problemas.

Neste sentido, quanto maiores forem as percepções de situações problemas no decorrer de um jogo, maiores as chances de resolução dos mesmos. Segundo Garganta (1995), os esportes coletivos não podem desenvolver-se somente pela técnica, tendo em vista que os movimentos mecanizados obstruem o desenvolvimento natural da criatividade e convergem para práticas pedagógicas que evidenciam somente a técnica no desenvolvimento do esporte na escola. Tratando-o como conhecimento acabado, proporcionará situações de vivências com êxito para poucos e de fracasso para maioria.

Assim, torna-se imprescindível uma reflexão pedagógica nas aulas de Educação Física, no conteúdo esporte, para que não se cometa o erro de mecanizar os gestos esportivos de nossos alunos, tornando-os robotizados, dificultando o desenvolvimento da criatividade em detrimento do esporte que se volte à aquisição de valores educacionais, valores humanos e a possibilidade de o aluno “andar com as próprias pernas”.

Para tanto, observa-se a necessidade de um modelo pedagógico no qual os conhecimentos técnicos e táticos sejam construídos simultaneamente, em que se propõem situações de resolução de problemas no desenvolvimento do jogo, através de

atividades técnicas e táticas associadas, respeitando as individualidades e a compreensão do jogo.

Entende-se, assim, que, no processo ensino aprendizagem dos jogos esportivos coletivos, não se deve exigir somente a aplicação das variações das técnicas, mas também das formas de situações de jogo, a tática. A vivência das ações, na prática do jogo em situação real, é importante no desenvolvimento cognitivo do aluno.

Greco (1998) desenvolveu uma proposta metodológica embasada nas determinações cognitivas e motoras surgidas diante de uma situação ocorrida no jogo, de acordo com o número de participantes em cada momento, denominada de estruturas funcionais, que permitirão ao aluno aperfeiçoar sua aprendizagem, a medida que o próprio poderá recordar em situações reais de jogo informações já trabalhadas em ações de educativos desenvolvidos nas estruturas funcionais.

Neste contexto, entende-se que o aluno poderá, desde a sua iniciação formal nos esportes coletivos, e com o desenvolvimento técnico e tático concomitantes, realizar um comportamento tático flexível, pois esta flexibilidade é obtida através da coordenação harmoniosa entre o movimento motor e o conhecimento teórico.

De acordo com Greco (1998, p. 69), as estruturas funcionais são constituídas por um ou mais jogadores que em uma situação de jogo, desenvolve tarefas de ataque e defesa, conforme a posse ou não da bola, nessa situação de jogo podem desenvolver situações táticas que implicam em tomar decisões executando técnicas específicas de cada modalidade, ou seja:

(...) o professor deverá ir colocando a seqüência de alternativas conforme o nível de maturidade dos seus alunos. Sabemos que jogar 3 X 3 é mais complexo que jogar 2 X 2 e as alternativas de combinações e opções táticas, crescem à medida que se tem maior número de jogadores (GRECO, 1998, p.69).

As estruturas funcionais referem-se às probabilidades numéricas de desenvolvimento metódico do ensino dos conteúdos, através de situações de confronto entre um contra nenhum jogador, com o alvo a meta de gol; de um contra um; um mais um (coringa) contra um; dois contra dois; três contra três, e assim adiante. Estas possibilidades exigem competências que venham auxiliar em uma melhor compreensão

do jogo. O mais um (coringa), tem a sua atuação como elemento de apoio, realizando somente o passe e a recepção. Não podendo de forma alguma ajudar de maneira significativa na solução da situação problema encontrada pelo companheiro.

Dentro do exposto quanto ao desenvolvimento integrado do processo cognitivo e a tática do jogo, propõe-se o Método Situacional, que se compõe de jogadas extraídas de situações de jogo, com idéia central do mesmo, no caso da modalidade esportiva futsal, o chute, em que aparecem de forma individualizada, coordenadas com outras técnicas.

Podemos citar como uma das vantagens desse método de ensino as atividades que se aproximam com situações reais do jogo, propiciando ao aluno o conhecimento do mesmo frente a situações problemas que necessitam de soluções, sempre respeitando a capacidade do aluno. Também se torna importante frisar que desde o primeiro contato com a modalidade, o aluno começa a entender e a compreender as regras e a formação tática da modalidade ora em execução.

O Método Situacional permite o desenvolvimento técnico-tático de forma conjunta, possibilitando a compreensão do que fazer e como fazer, reunindo as vantagens de outros métodos, excluindo suas desvantagens. Na aplicação do método situacional simultaneamente com o desenvolvimento de vários processos cognitivos inclusos na aplicação de atividades das táticas do jogo, percebem-se significativos resultados no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Greco (1998), faz-se necessário ofertar às crianças situações de jogo aplicadas na forma de estrutura funcional encontradas no método situacional, em que a idéia do jogo tem papel relevante, possibilitando assim descobertas através do jogo.

2 – A modalidade esportiva no contexto

A escolha da modalidade Futsal para a implementação da proposta pedagógica em questão foi devida aos seguintes fatores: trata-se de um esporte bastante popular entre os adolescentes e jovens; os recursos necessários como quadras (uma coberta), bola e traves estão disponíveis no colégio para o qual foi desenvolvido o projeto. Se a idéia fosse um esporte aquático, por exemplo, não teríamos como implementá-la.

É importante ressaltar que o esporte em questão, segundo SAAD (1997), iniciou-se na década de 30. Fixar a sua origem não tem sido muito fácil, duas correntes se contradizem quanto a ela. Brasileiros comentam que o futebol de salão foi criado de forma natural com a transformação do futebol, e assim dividem com os uruguaios a sua paternidade; os mesmos possuem informações mais concretas quanto à origem dessa modalidade. Segundo eles, o professor da ACM (Associação Cristã de Moços) de Montevideu-Uruguaí, Sr. Juan Carlos Ceriani, no ano de 1933, regulamentou, através da adaptação de regras de diferentes esportes e a observação das atividades das crianças, principalmente o futebol de rua, a mais nova modalidade esportiva - o "Futebol de Salão".

Assim, houve a introdução do mesmo em vários países da América do Sul, através da ACM, pois o esporte já havia caído no gosto dos adultos, vindo ao Brasil pela ACM no ano de 1935.

Em consequência disso, o Futebol de Salão ganhou corpo e difundiu-se rapidamente em nosso país; e com a evolução que o novo esporte necessitava, foi criada uma comissão que se dedicou ao estudo e à elaboração de novas regras.

Com a organização de ligas e federações ocorridas a partir de 1954, houve a expansão da modalidade em todo território nacional, proporcionando no ano de 1961, o primeiro campeonato brasileiro da modalidade com o Estado de São Paulo campeão e o Distrito Federal vice-campeão.

Em 1971, foi fundada a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), que, a partir da década de 80, passa a promover os primeiros campeonatos mundiais de seleções, nos quais o selecionado brasileiro mantém sua hegemonia, reconhecido como a melhor seleção mundial.

A expansão mundial dessa modalidade se concretiza a partir do momento em que a FIFA, após a fusão do Futebol de Salão com o Futebol de Cinco, reconhece a modalidade, com o nome de Futsal.

Assim, entendemos que o Futsal, esporte considerado em ampla ascensão, busca abrir as portas para tornar-se um esporte olímpico, porém esbarra-se na própria supremacia brasileira dessa modalidade, pois passa a não ser atrativo para outros países, principalmente as grandes potências olímpicas.

Desta forma, o crescimento do Futsal propiciou maiores pesquisas e estudos

sobre ele, principalmente pelo grande número de adeptos, tanto atletas como espectadores, aliados à introdução no ambiente escolar e à formação de equipes em pequenas cidades, tornando-se referencial de lazer aos cidadãos.

Como podemos observar, é notória a evolução do jogo de futsal, a começar pelas mudanças de regras, como permitir a atuação do goleiro fora de sua área de meta, a possibilidade de efetuar o gol dentro da área de meta, a limitação do recuo de bola para o goleiro e este não podendo utilizar as mãos em determinadas circunstâncias, a alteração do peso da bola tornando-a mais leve, entre outras. O jogo tornou-se mais dinâmico, exigindo uma melhor condição de seus praticantes, tanto no aspecto cognitivo, como no psicológico e motor, para a resolução de problemas encontrados durante a realização do jogo.

São características do jogo conhecidas como capacidades técnicas, ou fundamentos necessários para a efetivação do jogo e conseqüentemente colocá-lo em prática em frente às mais diferentes situações problemas encontradas para a execução do mesmo: passe, chute, domínio de bola, condução da bola, drible, marcação, defesa do goleiro entre outras.

O jogo de Futsal, apesar de oriundo do futebol, possui uma característica marcante que o diferencia de sua origem, que é o espaço da quadra onde é praticado. Possuindo dimensões imensamente diminutas em relação ao campo de futebol, o seu tamanho máximo assemelha-se à quadra de handebol, que é de 40 x 20m.

No Futsal, o que resulta na diferenciação de ataque e defesa é somente a verificação da equipe que está de posse da bola, tornando todo jogador, inclusive o goleiro, com posse de bola em qualquer ponto da quadra, como atacante e jogador da equipe adversária sem a posse da bola um defensor.

Nesse ponto, para acumular as funções de ora atacante, ora defensor, necessita-se o acúmulo de experiências básicas em situação de jogo, examinando as situações e resolvendo-as de forma adequada, objetivando a não sofrer gols, mas utilizando estratégias para fazê-los.

No desenvolvimento de tais estratégias entra o trabalho do professor de Educação Física, que, por meio de métodos pedagógicos adequados, pode aliar a técnica do jogo ao desenvolvimento cognitivo e motor. Assim, o mesmo deve possuir claros seus objetivos, permitindo ao educando a interação necessária para o

desenvolvimento integral do indivíduo, através do ensino-aprendizagem.

Por ser o futsal considerado uma modalidade jovem em relação a sua origem, não possui uma grande variedade de literaturas, tratando de métodos de aplicação. Em tempo, é importante frisar que muitos educadores não tiveram o Futsal como disciplina curricular em seu curso de formação. Como também, em tempo não muito distante, alguns cursos de graduação não ofertavam o Futsal ou até mesmo o Futebol para as mulheres, e enquanto os homens participavam das aulas dessas modalidades, as mulheres participavam de disciplinas ditas “femininas”, como a dança.

3 – A aplicação do Método Situacional

Para implementação da experiência de aplicação do Método Situacional na modalidade de Futsal no Colégio Estadual João Manoel Mondrone, de Medianeira – PR, realizaram-se algumas ações. Inicialmente, houve um diálogo com professores de Educação Física do colégio citado durante a semana pedagógica, que teve por objetivo a aproximação do conteúdo através de explanação, oportunizando esclarecimentos para facilitação do encaminhamento das atividades subsequentes. Esse momento foi de extrema importância para que os professores se inteirassem do assunto e se estimulassem para a adesão à experiência.

Em seguida, propôs-se uma observação do contexto, mais especificamente das aulas práticas da modalidade de Futsal, possibilitando, assim, um planejamento adequado à realidade do ambiente da aplicação do método proposto. Na seqüência, houve uma averiguação direta com os professores de forma pontual para que se pudessem identificar as dificuldades, as estratégias, questionamentos, necessidades, pontos positivos e negativos, quando da aplicação do conteúdo futsal pelos docentes.

Posteriormente, formulou-se uma fundamentação teórica constituída de sugestões e apresentação ao corpo docente de Educação Física de textos e literaturas que servissem como instrumento de aquisição de conhecimento, como também, reflexão para uma maior conscientização sobre as metodologias de ensino do esporte.

Por sua vez, sugeriram-se exemplos de exercícios educativos que propiciassem uma situação problema através de uma estrutura funcional aos educandos, via contato direto com os professores por meio da explanação de

exercícios educativos a serem aplicados durante a aula curricular, servindo de suporte para a aplicação do método proposto. A intervenção é o ponto chave para averiguação do conhecimento adquirido com as discussões, assim como dos possíveis problemas ou equívocos de interpretação dos conteúdos discutidos.

Nesse momento, houve a aplicação das atividades didático-pedagógicas pelos docentes aos educandos e, diante das situações encontradas, realizou-se a interação entre os profissionais envolvidos no processo, que buscaram, através do trabalho coletivo, a otimização das aulas, propondo-se as superações e facilitando as soluções simultâneas dos problemas e/ou possíveis dúvidas proporcionadas pelas dificuldades naturais encontradas na transferência da teoria para a prática do método proposto.

Em seguida, realizou-se a sondagem, constituída de análise e pontuação dos aspectos positivos e negativos encontrados durante a intervenção, possibilitando a troca de experiências entre os docentes, como também foram catalogadas novas sugestões para serem aplicadas aos educandos nas atividades propostas.

A última ação para implementação da proposta do Método Situacional foi a avaliação, por meio da qual avaliaram-se as particularidades encontradas nas atividades propostas e a análise para aferição se os objetivos foram alcançados: se houve a inclusão, a percepção de um melhor conhecimento do jogo através de educativos que estimulassem a técnica e a tática simultaneamente ao educando, e a possibilidade de desenvolvimento cognitivo a partir das atividades propostas. Possibilitou também a observação das reais condições de implantação do método proposto como também a sua viabilidade.

Durante a realização das atividades propostas com turma mista (meninos e meninas), de faixa etária entre 12 e 13 anos, inicialmente, percebeu-se a dificuldade de interação por parte das meninas. Contudo, após a intervenção do professor proporcionando a realização das atividades entre os alunos do mesmo sexo, houve um melhor encaminhamento, possibilitando a interação, respeitando as individualidades.

Observou-se também a fácil assimilação dos educandos na atividade proposta, sendo que a procura por respostas para as situações problemas aplicadas surgiram de forma imediata e natural, oportunizando diversas tomadas de decisões para a mesma situação apresentada. Consequentemente percebeu-se uma significativa melhoria em relação à percepção, antecipação e ocupação do espaço da

quadra, tornando as atividades muito similares às situações vivenciadas no jogo propriamente dito, com os alunos melhor distribuídos, e provocando entre aos mesmos questionamentos relevantes no processo ensino-aprendizagem.

Ressalta-se que a aplicação teórica facilitou o processo, pois o conhecimento adquirido através da teoria oportunizou a facilitação na aplicação do jogo, principalmente nas noções de regras.

Contudo ressalta-se que algumas dificuldades foram encontradas: o número elevado de alunos, o tempo diminuto das aulas, aliados ao número inadequado de material esportivo exigiram adequações no desenvolvimento da aula. Porém, destaca-se de forma positiva a intencionalidade proposta nas atividades, pois permitiu a assimilação da técnica em conjunto da tática e um melhor entendimento do jogo de Futsal.

As aulas de Educação Física, na faixa etária de 14 e 15 anos, turma mista, na modalidade de Futsal, utilizando o Método Situacional, juntamente com uma estrutura funcional, encontraram as dificuldades relativas a toda e qualquer “nova” metodologia que é apresentada aos educandos, visto que os mesmos, acostumados a praticar a modalidade através de outros métodos, no início portaram-se com certa resistência, principalmente no que se diz respeito no uso dos aspectos cognitivos, como a percepção e tomada de decisões. Após a intervenção do professor, motivando-os, houve uma melhor compreensão dos objetivos propostos, e as atividades foram executadas de forma satisfatória.

É necessário discorrer sobre os seguintes aspectos na aplicação das atividades: em um primeiro momento, os alunos que detinham o conhecimento prévio (noção melhor do jogo) e habilidades técnicas mais desenvolvidas, monopolizaram a atividade com a prática de outros educativos. A exclusão natural foi diminuindo no decorrer do encaminhamento, proporcionando desta forma a inclusão dos “ditos” “menos habilidosos”; a prática de exercícios técnicos aliados à tática tornou a execução dos mesmos mais motivadores. Percebe-se, nesse sentido, a necessidade da quebra de “barreiras” em algumas atividades com turmas mistas.

Outro ponto é que os educativos proporcionaram uma melhor noção tática do jogo propriamente dito.

Como aspectos que dificultaram de certa forma o processo de participação

efetiva de todos os alunos ao mesmo tempo, citam-se: o número excessivo de alunos e o número inadequado de material esportivo para a realização de algumas atividades. Para contornar o impasse, foram utilizadas algumas ações pelo professor, como a rotatividade na execução dos exercícios.

A mudança de postura em relação à aplicação da modalidade Futsal necessitou da intervenção decisiva do professor, para a prática do método ora adotado. Entende-se que a constância na aplicação dos educativos utilizados faz-se necessária para a correção de “vícios” naturais que os alunos já possuem na prática do Futsal.

Enfim, na faixa-etária entre 14 e 15 anos, os alunos, quando da aplicação do Futsal, julgam-se já os detentores do saber, porém as atividades propostas, apesar de não serem executadas durante um período prolongado, como se acredita para sua eficácia, oportunizaram a verificação do envolvimento da turma, e uma forma de melhor conhecimento técnico – tático do jogo.

Com alunos entre 16 e 17 anos, a aplicabilidade do método encontrou uma forte resistência, principalmente com o sexo masculino, que nessa idade acreditam ter um profundo conhecimento da prática do Futsal, mas que no dito popular são os legítimos “peladeiros”. Com o sexo feminino, a facilidade para aplicação foi de forma surpreendente, pois as mesmas, que no dia-a-dia se excluem das práticas das aulas de Educação Física, principalmente quando da aplicação da modalidade de Futsal, executaram de forma prazerosa os educativos propostos.

Porém, em ambos os sexos, observou-se uma evolução nos fundamentos básicos desejáveis no ambiente escolar, para a prática do jogo de Futsal. A noção de ataque e defesa, o passe, o chute, a coletividade colocada em prática, foram pontos marcantes. Ressalta-se também que as aulas teóricas, com noções de regras e noções táticas, facilitaram a assimilação do conteúdo para a execução prática.

4 – Conclusão

Em relação à aplicação do método propriamente dito, vale-nos comentar que toda a situação nova de implementação de metodologias causa certa resistência por parte dos alunos, pois sendo o Futsal uma modalidade altamente popular, os alunos possuem atitudes de conhecimento pleno da mesma, portando-se assim de forma

intolerante para a interação de novos conhecimentos.

Vale ressaltar que, apesar de tempo insuficiente de estudo para uma melhor aferição do resultado e da aplicabilidade do método, a conclusão obtida foi positiva, pois identificaram-se: a necessidade de novas práticas para as aulas de Futsal, e a aceitação por parte dos profissionais da área quando da aplicação do método sugerido, por este possibilitar uma compreensão de forma mais explícita do jogo, permitindo a realização de atividades que desenvolvem a técnica sem esquecer-se da situação tática em que o aluno aprende “o que fazer”, “quando fazer” e “como fazer”, simultaneamente com situações problemas encontradas no momento do jogo.

Assim, destaca-se a ação decisiva do Professor no processo de ensino aprendizagem, que, além do conhecimento necessário do conteúdo a ser aplicado, deve estar motivado, ser criativo, responsável e organizador. A motivação deve ocorrer para que busque novas metodologias, conteúdos e consiga tornar sua aula prazerosa aos alunos. A criatividade, para enfrentar as dificuldades que o dia-a-dia proporciona como turmas com número elevado de alunos, a falta de material esportivo em quantidade necessária com relação à demanda e, algumas vezes, a falta de espaço para a realização das práticas. A responsabilidade e a organização são indispensáveis para qualquer atividade e imprescindíveis no processo ensino aprendizagem.

Enfim, salienta-se a importância de um método de aplicação do conteúdo Esportes, que não necessariamente trabalhe com uma única modalidade, porém o mesmo deve ser respaldado pelo Projeto Político Pedagógico da Escola, para que ocorra a plenitude do processo Ensino Aprendizagem, buscando desta forma a evolução do Ensino e subsídios para o desenvolvimento integral do cidadão, possibilitando assim a busca de uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

BENTO, J.O. Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. In: GAYA, A.C.; MARQUES, A.T.; TANI, G. (Ed.). **Desporto para crianças e jovens. Razões e finalidades**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2004a. p.

GARGANTA, Júlio. (1995). **Para uma teoria dos esportes coletivos**. In O ensino dos jogos desportivos. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto (POR).

GRAÇA, Amândio e Oliveira, José. (1995). **O ensino dos jogos desportivos**. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto (POR).

GRAÇA, Amândio. **O Ensino dos Jogos Desportivos**, Amândio Graça e José Oliveira, Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física universidade do Porto. 1999.

GRAÇA, A. (2003). **Para uma renovação das concepções de ensino dos jogos desportivos na escola**. In A. Prista & A. Marques & A. Madeira & S. Saranga (Eds.), *Actividade física e desporto: Fundamentos e contextos* (pp. 177-188). Porto.

GRECO, P.J. **Iniciação esportiva universal. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

_____. Iniciação esportiva universal e escola da bola: uma integração de duas propostas. In: GARCIA, EMERSON; LEMOS, KATIA (Ed.). **Temas atuais em Educação física e esportes X**. Belo Horizonte: Ed. Health, 2005. p.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.v.1.

_____. Iniciação ao esporte: uma escola da bola para crianças e adolescentes. In: DE ROSE JUNIOR, DANTE (Ed.). **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KUNZ, Elenor. (1991). **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí Editora.

_____, Elenor. (1994). **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí Editora.

SAAD, Michel. (1997). **Futsal – Iniciação técnica tática – Sugestões para organizar sua equipe**. Santa Maria: Mas Editor.

SANTANA, Wilton Carlos de **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**/ Wilton Carlos de Santana. – Campinas, SP: Autores Associados, 2004.